

O que significa pra você chegar ao topo?

Anita Cardoso
06/06/21

Entre maio e junho de 2021, eu e meu marido tiramos 10 dias de férias. Como estamos em plena pandemia, não tínhamos como viajar e nos hospedarmos em hotel ou pousada.

Então, para não ficarmos em casa resolvemos, no esquema vai e volta no mesmo dia, escalar os picos, serras e montanhas de Minas Gerais.

Foram escolhidas: a Serra da Piedade (1751m de altitude); o Santuário do Caraça (1237m de altitude); o monte de Lavras Novas (1402m de altitude); a Serra do Curral (1376m de altitude) e o Parque Estadual do Itacolomi (1545m de altitude).

Vale, como preâmbulo, dizer que sou mineira nascida e criada em Belo Horizonte e desde que nasci sei literalmente, que é necessário em algum momento, estar no topo. Não há um bairro sequer em BH que não tenha um morro para subir.

Amenidades à parte, vamos à nossa jornada para chegar ao topo.

Nessas 5 incursões em busca do topo tínhamos alguns objetivos: chegar ao topo, respirar o melhor ar puro das montanhas de Minas e por fim avistar o mais lindo horizonte mineiro, que chamamos de “Mar de Minas”.

Só que para chegar ao topo você precisa estar preparado. E no nosso caso, precisávamos de energia muscular (pernas fortes principalmente), muito oxigênio nas veias (performance cardiovascular) e foco com planejamento para alcançar o objetivo.

Assim acontece na vida pessoal e na profissional, onde de forma metafórica a energia muscular é o nosso conhecimento de gestão e técnica; o oxigênio é a nossa capacidade de inovação e o foco é o foco mesmo, ter em mente onde queremos chegar e o que queremos alcançar com isso.

Claro, que mesmo tendo tudo isso você ainda vai se deparar com o desconhecido, com a diversidade.

E é aí que nossa jornada na vida pessoal e profissional vai nos testar.

Mesmo com os equipamentos adequados para a escalada rumo ao topo (como botas e meias especiais), eu tive bolhas nos pés.

Para quem caminha, sabe muito bem que uma mínima bolha pode parar todo o seu projeto para alcançar o topo.

Da mesma forma enfrentamos isso na vida organizacional, onde uma bolha pode ser um ruído de comunicação, um conflito de interesses, um desconhecimento técnico, um impedimento legal, uma deficiência orçamentária, etc.

E é aí que você precisa utilizar-se dos conhecimentos prévios de planejamento para superar essa “bolha” organizacional e pessoal.

No meu caso, eu tinha em mãos uma técnica extra, para gestão dessa crise, que era o álcool, a linha e a agulha, que me ajudariam a drenar a bolha e propiciar a continuidade da escalada ao topo.

Abro aspas para enfatizar que gestão de crise, não é gerenciar a crise quando ela acontece. Gestão de crise é também e principalmente prever a crise e estar preparado para que ela não pare o seu projeto.

É mais ou menos como as mães fazem com os filhos. Elas têm sempre na sacola uma roupa extra, caso a do filho suje, uma roupa de frio e de calor, um remedinho para febres ocasionais, etc.

Subir ao topo pessoal e organizacional requer um preparo de gestão de crise, de planejamento estratégico e autoavaliação.

Dando continuidade à subida ao topo percebemos que se não tivéssemos olhado o mapa do local antes, lido as orientações prévias dos especialistas e feito uma auto reflexão das nossas potencialidades, não teríamos chegado ao topo.

Na vida organizacional também é assim.

É necessário planejar cada etapa do desenvolvimento profissional e avaliar se o caminho traçado vai te encaminhar para o topo organizacional.

Após tudo isso, chegamos ao topo.

Lá agora, o nosso objetivo era ficar o maior tempo possível no topo, para ter o ar puro e a vista do nosso “Mar de Montanhas”.

E assim, como chegar ao topo de uma montanha, ao chegar ao topo de uma organização eu preciso avaliar quanto tempo eu tenho capacidade de permanecer lá.

É o momento mais importante da nossa carreira, onde temos que começar uma nova escalada, só que dessa de manutenção no topo.

Isso significa adquirir novos conhecimentos, aprender novas habilidades de gestão, se conectar com pessoas diferentes de você e inovar.

Ainda fazendo tudo isso, você vai chegar na 3ª fase da escalada ao topo onde te dirão que você não é capaz de chegar ou ficar lá.

No meu caso, essa fase se chama Etarismo (idadismo ou ageísmo) onde pessoas com 50 anos ou mais são olhadas pela sociedade como incapazes de realizar atividades pessoais ou profissionais.

Então, se você quiser continuar a eterna escalada rumo ao topo não pode parar nunca de cuidar do corpo, da mente e de aprender tudo sobre todas as inovações tecnológicas e socioculturais do nosso mundo.

Te garanto que a escalada é fantástica!